

Dorindo: 50 Anos, 3 Continentes. Exposição Antológica

Perve Galeria de Alfama, 2 de Agosto a 8 de Setembro



Forma e Aparência 1, Acrílico e óleo sobre tela 60x60cm, 2012

Local e Contactos:

Perve Galeria - Alfama

Rua das Escolas Gerais nº 17, 19 e 23 - 1100-218 Lisboa

Tel.: +351 218 822 607/8

e-mail: galeria@pervegaleria.eu

www.pervegaleria.eu

Horário: 2º a Sábado, das 14h às 20h

As Galerias Perve, preparam actualmente a apresentação de uma exposição de carácter antológico dedicada à vida e obra do pintor português Dorindo Carvalho. A exposição, que estará patente entre 2 de Agosto e 8 de Setembro, congrega, de forma inédita, um vasto conjunto de obras exemplificativas dos 50 anos da actividade artística do autor, desenvolvida nos três continentes onde se fixou: Europa, África e América.

Dorindo Carvalho e o mundo como ele o vê

Dorindo Carvalho talvez seja, acima de tudo, um cáustico gravador de grotescos.

Nesse domínio produziu alguns magníficos quadros e desenhos, absolutamente originais e que, no entanto, podem fazer-nos pensar num Jorge Vieira, nas suas peculiares deformações do real e até por vezes em Botero, pelo seu gosto da vitalidade e da espessura. Mas Dorindo é um experimentador, que não se fixa numa aventura estética, num processo, numa maneira.

Como se se procurasse sempre e, encontrando-se em estilhaços de escolas e tendências, dos quais se apropriava, passasse por uma decomposição das formas próximo da abstracção para regressar a uma plena figuração lírica, de cores quase estridentes e grandes superfícies lisas. São dessa fase as suas ceifeiras, o seu Alentejo visto em azul e ouro ou em restolhos de tórrido calor.

Em quase todos os momentos maiores, a pintura de Dorindo é social, carrega consigo, na força do traço, na violência de certas formas, mais até do que nos motivos, o povo, a aspereza do trabalho, a escura canga dos dias pobres.

Não que a arte de Dorindo seja muito explicitamente política, mas porque a sua mente e a sua mão falam a linguagem da forja de Vulcano, o feio torna-se belo na transmutação que esse fogo opera nas realidades cruas do barro condenado, dos forçados da cidade.

A Venezuela proporcionou-lhe o contacto com outro imaginário, a visão de corpos e flores eufóricas, a imagem viva e explosiva do sofrimento e do rancor de uma humanidade sujeita à fome e à exclusão e que se atordoava com ritmos e cantares.

A América Latina palpita na pintura de Dorindo Carvalho e nas suas poderosas figuras que às vezes gritam.

O desenho gráfico, vocação e modo de vida, atinge então, mormente em capas de livros, e ilustrações, uma dimensão quase brutal de revolta, que se traduz em musculaturas agressivas, maquinarias monstruosas, símbolos e alegorias revolucionárias.

Dorindo Carvalho está medularmente ligado (...) à memória de Abril que viveu, nas grandes alegrias e nas decepções amargas.

A sua obra variada e apaixonada espelha tudo isso.

Urbano Tavares Rodrigues

“Flora Indoméstica” – Exposição de Alexandra Ministro

Galeria ASVS, Porto, 13 de Julho a 26 de Setembro



“Quando criança adorava observar as minúsculas flores selvagens que me rodeavam, e fantasiava o quão seria surpreendente poder olhá-las na natureza mas num tamanho gigante”.

Alexandra Ministro



Alexandra Ministro formou-se em Design de Moda pelo Citex, em 1991, desenvolvendo coleções para a Industria Textil Portuguesa até 2005. A partir de 2006 inicia o seu próprio projecto artístico de pintura gestual em tecido, explorando técnicas diversas em seda natural, aplicadas a coleções de estampados para a indústria. Presentemente os seus tecidos desenhados tomaram um caminho puramente artístico e mais próximo da pintura. A sua mais recente exposição teve lugar na “Kaunas Biennial Textile 11”, na Lituânia.

Local e Contactos:

ASVS ARQUITECTOS

Rua Santa Catarina, 678 · Porto

Tel. Fax: +351 220 937 444

e-mail: barros@asvs.pt | matias@asvs.pt | geral@asvs.pt

www.asvs.pt | www.asvs-arquitectos.blogspot.com

“Do Sagrado ao Profano... no Figurado de Barcelos” – Exposição de Artesanato

“A Arte da Terra”, 20 de Julho a 16 de Setembro



No início do século passado, surgem em Portugal novos conceitos de preservação cultural, nomeadamente nas áreas artísticas, nas quais o artesanato de Barcelos assume um papel de relevo enquanto manifestação artística popular. Este tipo de artesanato desde o início que se afirma como uma forma de expressão popular, sinónimo de múltiplos saberes, por vezes obtusos e análogos na sua aparência, mas distintos na sua natureza.

No final dos anos 50, um pouco como resultado de um crescente reconhecimento artístico por parte de alguns intelectuais da época, nomes como Rosa Ramalho, Ana Baraça, Rosa Côta ou Mistério (entre outros) lideram uma mudança artística e entram no universo do sagrado, com a produção de peças que retratavam as cenas da vida de Cristo, da Virgem, dos Padroeiros e as Procissões.

A arte popular (figurado), como expressão máxima dos Credos, Temores e Devoções da sociedade, rapidamente adoptou os símbolos e imagens presentes na mensagem evangelizadora da Igreja, como maneira de expressar e retratar as tradições religiosas do povo, na sua forma mais autêntica.

Estas obras não foram ou são usadas para actos sagrados, ou veneração pública. Eram fruto de um imaginário de uma cultura religiosa fortíssima e estavam lado a lado com diabos e outras figuras profanas, retratando os credos, temores e superstições de um povo.

Estava marcado definitivamente o (re)início de uma abordagem artística que se cimentou até aos dias de hoje, fruto de uma capacidade de conjugação de tradição e modernidade, por parte da imensa e rica comunidade de artistas de Barcelos (das mais importantes de Portugal).

É esta riqueza e diversidade, entre o sagrado e o profano, que a “A Arte da Terra”, e o Município de Barcelos, apresentam em exposição, a decorrer de 20 de Julho a 16 de Setembro, no coração histórico de Lisboa. Mais de 2 dezenas de artistas do figurado de Barcelos (produção certificada), apresentam as suas obras nesta grande mostra cultural, que inclui ainda importantes obras do espólio do Museu da Olaria de Barcelos.



Local e Contactos:

“A Arte da Terra”

Rua de Augusto Rosa, n.º 40 - 1100-059 Lisboa

Tel.: +351 212 745 975 | Tlm.: +351 919 714 683

e-mail: arte@net.sapo.pt

www.aartedaterra.pt